

NECRÓPOLE: UM ESPAÇO PÚBLICO A SER EXPLORADO PELOS EDUCADORES PARA RESGATE HISTÓRICO-CULTURAL DE UMA LOCALIDADE OU REGIÃO

Ana Cabanas¹, Fábio Ricci²

¹ Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco 210–Centro, 12200-000–Taubaté, SP, anacabanas@uol.com.br

² Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté, Rua Visconde do Rio Branco 210–Centro, 12200-000–Taubaté, SP, fabioricci@uol.com.br

Resumo- A Educação, como outras áreas, sofreu reflexos da globalização, necessitando de constantes replanejamentos para se manter atrativa aos seus interessados (educandos) e cumprir com seu propósito: formar cidadãos críticos e participativos de maneira intelectual e social. Uma tarefa difícil, pois o valor histórico-cultural das cidades do Vale do Paraíba Paulista pode se dissipar com o passar dos anos, como ocorreu com Bananal. Frente à possibilidade da perda de identidade cultural de uma localidade, percebe-se a necessidade da criação de novos cenários educativos, revitalizando a cultura da região. Este estudo descritivo-exploratório visa propor a utilização das necrópoles como sítio alternativo para ensinar História, Ciências Sociais ou disciplinas interdisciplinares do Ensino Fundamental ou em nível Médio e Universitário. A necrópole aos poucos passa a ser reconhecida como um espaço público que reúne personalidades responsáveis pelo desenvolvimento sócio-econômico da cidade, portanto, fazem parte da história local e regional. Ao utilizar este cenário, estar-se-á possibilitando à nova geração, a valorização da história e da cultura enraizadas nestes sítios que acabam por se perder no tempo.

Palavras-chave: Necrópole. Educação. História. Cultura.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O resgate da simbiose entre história e cultura pela Educação, é uma necessidade social no Vale do Paraíba Paulista. Muitos municípios, como Bananal, perderam sua identidade histórico-cultural. Como já dizia Aristóteles “devemos tomar conhecimento dos primórdios quando quisermos falar que entendemos de algo”.

É importante para a Educação, reestabelecer a história e a cultura local e regional na Escola, como estratégia por meio das figuras marcantes para a própria sobrevivência e desenvolvimento, rebuscando o conceito de Educação que é visto por Civita (1973, v.2, p.460), como “o processo pelo qual se procura facilitar e acelerar o crescimento físico, intelectual e social de alguém”.

As crianças e os adolescentes não têm conhecimento da história do patrono de sua escola ou fatos que fazem parte da evolução do município onde vivem. O oposto do que se aprendia no passado nas aulas de Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC). Bons tempos estes que ficaram apenas na memória ou estagnados em um documento denominado Decreto-lei nº 869/69.

O Vale do Paraíba Paulista tem-se desenvolvido como um dos principais pólos tecnológicos e industriais do Brasil, sendo o eixo

principal de articulação com o Rio de Janeiro, principalmente por meio da rodovia Presidente Dutra, uma das estradas mais movimentadas do país. Mas, do que adianta o conhecimento sobre o desenvolvimento e a projeção de uma região, se as pessoas que fizeram isso acontecer ficaram no esquecimento.

Fundamentando-se Sander (s.d.), a Educação pode influenciar ou induzir o desenvolvimento do cidadão em relação ao sistema sócio-econômico-cultural e político. Isso ocorre porque o desenvolvimento global da sociedade condiciona o desenvolvimento educacional. Em outras palavras, o ser humano é transformado pelo meio em que vive e também o transforma.

Nesse contexto, a Educação, para Pontifícia Universidade Católica (PUC, s.d.), deve transmitir cada vez mais saberes evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro. E a cultura é o caminho para fazer se compreender, como dito por Lopes (1995, p.23), que a cultura é “o conjunto de transformações, apropriações e interpretações que o homem realiza junto [...]” ao seu meio.

Ao perceber a importância da valorização da identidade cultural de uma localidade, propõe-se nesse estudo a utilização das necrópoles como espaço alternativa para aulas, extra-muros, de História, Ciências Sociais ou interdisciplinares para

educandos dos Ensinos Fundamental, Médio e Superior. Longe de mórbidas e lúgubres, além de fazerem parte dos municípios, as necrópoles podem ser concebidas como microcosmos: uma cidade dentro da cidade.

Materiais e Métodos

O estudo tem caráter descritivo-exploratório devido à exploração de todas as dimensões possíveis acerca da Educação em necrópoles do Vale do Paraíba Paulista.

A pesquisa bibliográfica, realizada por meio de livros e artigos científicos, serviu como base teórica. No que tange à pesquisa de campo consiste na observação direta intensiva dos fatos, *in loco*, como ocorrem espontaneamente na coleta de dados e no registro de arte, arquitetura, personalidades de interesse histórico-cultural enterradas nos municípios selecionados, possibilitando o estabelecimento e o controle das relações constantes entre determinadas condições e perfil, observados e comprovados pela iconografia.

Trata-se de uma amostragem não-probabilística intencional, de acordo com o potencial histórico-cultural. Foram escolhidos, intencionalmente, os seis municípios que pudessem compor a amostra. Visitaram-se quatro necrópoles em Bananal, duas em Cunha, três em Guaratinguetá, uma em Paraibuna, duas em São José dos Campos e três em Taubaté, totalizando 15 das 76 registradas na região.

O Vale do Paraíba Paulista, que compreende 32 Municípios (Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé), reúne uma cultura eclética devido à sua colonização. Imigrantes e migrantes fizeram a vida, explorando terras e riquezas.

O desenvolvimento regional marcou a história do Brasil mediante suas fases evolutivas. Cidades como São José dos Campos, além de explorar a extração do ouro, foi rota na Era do Ouro; outras, como Bananal, que enriqueceram e eternizaram Barões do Café, viraram “Cidades Mortas” na obra de Monteiro Lobato, perdendo também a própria identidade cultural.

As viagens tropeiras por Jacareí, Taubaté e Guaratinguetá, viraram história após a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, em 1950, a qual proporcionou a integração do Brasil no mundo rodoviário mundial, pois, até então, contrastava com seu enorme atraso em relação à

América do Sul, impulsionando a Industrialização que pressionou a construção da Rodovia Presidente Dutra, ligando o eixo mais importante do país, Rio-São Paulo.

Resultados

A necrópole Santa Clara, de Bananal reúne 14 mausoléus. Estes estão localizados ao fundo, uma representatividade de riqueza e ostentação. Um dos monumentos (Figura 1) pertence à tradicional família do Comendador e Barão do Café José de Aguiar Vallin – foi presidente da Província da Bahia, nomeado pelo Imperador D. Pedro I, entre 1882 e 1884 – em mármore carrara é ladeado por quatro esculturas de mulheres onipresentes em concreto; acima uma cruz. Representa a arquitetura neoclássica de Bananal, com esculturas em estilo barroco. Somente a Família Vallin possui três mausoléus lado a lado.

Outro mausoléu (Figura 1) é de Pedro Luiz Pereira de Souza (1839-1884) – ocupou a 31ª Cadeira “Luiz Guimarães” da Academia Brasileira de Letras (ABL); Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), escreveu o poema épico “Os voluntários da morte” e foi ex-ministro de Estrangeiros do Gabinete –, em estilo neoclássico característica explícita nos desenhos da cerca; há detalhes florais espalhados por todo o contorno do pedestal em três níveis, o qual sustenta a Imagem de Santa Terezinha.



Figura 1 Mausoléus dos Barões de Café: José de Aguiar Vallin (a) e Pedro Luiz Pereira (b)

No Cemitério Tradicional Padre Rodolfo, em São José dos Campos, há uma gama de políticos, médicos, professores, escritores, artistas, intelectuais e figuras públicas enterradas. Todavia, cada qual com sua importância para a cidade e a região.

Muitas pessoas visitam o túmulo do polonês Padre Rodolfo (Figura 2) em busca de um milagre. Fiéis do Vale do Paraíba Paulista e Grande São Paulo realizam novenas às segundas-feiras em seu jazigo. Outra figura religiosa é a polonesa Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico (Figura 2) da Congregação Pequenas Missionárias da Maria Imaculada, fundadora da primeira Escola de Enfermagem de São José dos Campos, “Epaminondas”. Ela teve um de seus milagres reconhecido pelo Papa João Paulo II, em 2002.



Figura 2 Padre Rodolfo (a) e Madre Tereza (b)

Dentre outras celebridades está o médico Néelson Oliveira D'Ávila, militante político do PRP, médico e diretor dos sanatórios Vicentina Aranha e Maria Imaculada, e da Santa Casa de Misericórdia; e Euclides Bueno Miragaia – um dos jovens estudantes paulistas (MMDC) mortos durante a Revolução de 1932 (Figura 3).



Figura 3 Jazigo de Euclides Miragaia (a) e Néelson D'Ávila (b)

No Cemitério Municipal de Guaratinguetá está Dilermando Reis (Figura 4), cantor e compositor de Samba e Choro como “Magoado”. Excursionou pelos Estados Unidos da América (EUA) e compôs a primeira música em homenagem à capital do país, Brasília.



Figura 4 Dilermando Reis (a) e Félix Guisard (b)

No Cemitério do Convento, em Taubaté está Félix Guisard, pioneiro no Vale do Paraíba Paulista na indústria têxtil, fundou a Companhia Taubaté Industrial (CTI).

A necrópole Municipal reúne os Pracinhas da Força Expedicionária e o cantor sertanejo, Anacleto Rosas Júnior (Figura 5). Sucessos nas vozes de Almir Sater, “Trem do Pantanal”, Sérgio Reis “Cavalo Preto” foram obras dele. Das mais de quinhentas músicas dele, quase setenta escreveu, exclusivamente, para a dupla Tonico e Tinoco.



Figura 5 Anacleto Rosas Jr.

O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, “de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la” (SANTOS, 2005, p. 7). Cidades do Vale do Paraíba Paulista, como Bananal, deixaram suas memórias se perderem ao vento. À luz da teoria de Reis (2003), a riqueza do século XIX, embasada no cultivo do café e no comércio dos tropeiros, gerou crescimento econômico, possibilitou a construção de casario urbano das sedes das fazendas e a compra de escravos.

Atualmente, os destemidos Barões do Café, que influenciaram na arquitetura, na política, na economia e na sociedade, não representam nada a nova geração. Resultado disso é a sobrevivência de Bananal por meio do artesanato de crochê, como ressaltado por Gagliardi (2006). Todavia, as necrópoles deste município como as da região resgatam a história e a cultura dos povos.

Discussão

Ao contrário da tradição europeia e de outros países que consideram a exploração do necrópole, no Brasil pouca atenção tem se dado ao tema, embora a riqueza e a história deste espaço público façam *jus* a um interesse maior. Os cemitérios da Consolação, em São Paulo e do São João Baptista, no Rio de Janeiro – os mais antigos do Brasil -, escondem em seu espaço interno parte da história do país. O mesmo acontece no Vale do Paraíba Paulista.

A partir das experiências que ocorrem no mundo, sobretudo na França, e no Brasil pode-se relacionar o que ainda deve ser feito para potencializar a utilização e a inclusão das necrópoles do Vale do Paraíba Paulista na Educação.

A cultura é o caminho para o conhecimento, como dito por Lopes (1995, p.23), é “o conjunto de transformações, apropriações e interpretações que o homem realiza junto [...]” ao seu meio. E o desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, “de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a

realidade e expressá-la” (SANTOS, 2005, p. 7).

De acordo com os resultados, percebe-se que a necrópole é “um espaço público, lugar de tudo (fé, crença, arte, simbologia, arquitetura e poesia), que retrata religião e economia local. Alguns cemitérios, patrimônios culturais, são museus a céu aberto da história regional do Vale do Paraíba Paulista”.

Longe de mórbidas e lúgubres, as necrópoles podem ser uma agradável alternativa para visitação e ensino, já que reúnem celebridades, arquitetura, obras de arte, história e curiosidades.

Conclusão

Mausoléus encontrados no Cemitério Santa Clara, em Bananal, não se vê em outra cidade do Vale do Paraíba Paulista, o que confirma o poder econômico-social dos Barões do Café sobre a sociedade. No que se refere às personalidades, o Cemitério Padre Rodolfo Komorek, em São José dos Campos contém o maior acervo político-religioso.

De maneira *lato*, percebeu-se que cada necrópole possui um estilo diferencial conforme a sociedade, isso acontece até se for comparada uma a uma dentro do mesmo município. Esta amostra revela que além dos muros das necrópoles, estão não apenas mortos ilustres como também um rico acervo cultural.

Nesse sentido, esta pode ser uma contribuição ao ensino que possibilite ao educandos de cada município e da região do Vale do Paraíba Paulista, a valorização da história e da cultura local e regional que são desconhecidas pela nova geração, as quais estão enraizadas nas necrópoles.

Para facilitar o processo de resgate da cultura, propõe-se às Prefeituras Municipais que sejam confeccionados croquis com o número do jazigo e a microbiografia de cada celebridade. Material este a ser afixado em frente à administração de cada necrópole, como forma de incentivar as visitas e facilitar a Educação neste espaço alternativo.

Referências

- CIVITA, V. Cultura. **Enciclopédia do Estudante**. v.2. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- GAGLIARDI, C. M. R. As cidades do meu tempo: a experiência do turismo em Bananal-SP. **Anais da III Conferência Amforht para América Latina**. 5-7 abr. 2006.
- LOPES, J. R. **Cultura e ideologia**. Taubaté: Cabral, 1995.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP). Os quatro pilares da Educação. In: **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus**. São Paulo, s.d.
- REIS, F. J. G. Turismo cultural e perspectivas regionais. In: REIS, F. J. G. (Org.). **Turismo: uma perspectiva regional**. Taubaté: Cabral, 2003.
- SANDER, B. **Educação e desenvolvimento em perspectiva**: em esquema de referência. s.d.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasilense, 2005.